

# CORREIO DO RIBATEJO

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO DE SANTARÉM

FUNDADOR  
JOÃO ARRUDA



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
2000 SANTARÉM  
TAXA PAGA

Propriedade da Firma «João Arruda, Successores, Limitada»

Director: JOÃO PAULO NARCISO

5.90€ (114.º ano)

DIRECTOR DE MÉRITO  
DR. VIRGÍLIO ARRUDA

• Telefone 243 33 31 16  
• Fax 243 33 32 58

• Antigo «Correio da Extremadura»

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Rua Serpa Pinto, 98, 100, 102 e 104  
Apartado 323 – 2001-904 Santarém

GERENTES E PROPRIETÁRIOS:

Mário da Conceição Lopes – Luís M. Pires Marques – Manuel Oliveira Carneias

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Santarém, 27 de Agosto de 2004

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Assinatura semestral 8,93 € – Aviso 0,60 €  
(Com IVA incluído)

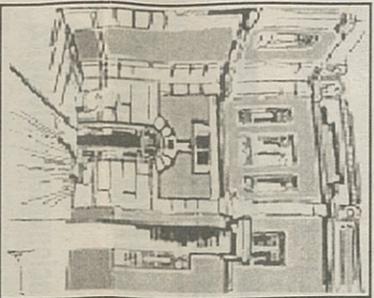
Anúncios: Pela tabela patente na administração deste jornal  
Email: [correiodoribatejo@mail.telepac.pt](mailto:correiodoribatejo@mail.telepac.pt)

50  
Anos  
1954-2004

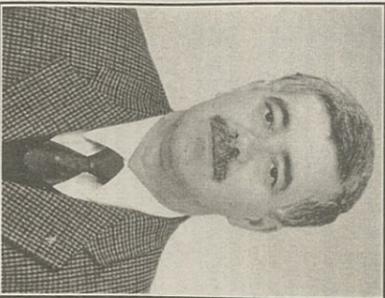
Círculo Cultural Scalabitano

**Orquestra Típica: um verdadeiro “ex-libris” de todo o Ribatejo**

por ANTÓNIO VALENTE



Fundada em Março de 1946 por António Gavino, integrada mais tarde no Círculo Cultural Scalabitano que, por sua vez, comemora este ano o seu 50.º



António Valente

aniversário, a Orquestra Típica Scalabitana (OTS) sempre dignificou e defendeu a música e as tradições do Ribatejo e da cidade de Santarém. Bem se pode afirmar que a Típica é, com todo o mérito, um verdadeiro “ex-libris” de todo o Ribatejo. Deveria ser, e certamente

que o é, motivo de orgulho para todos os scalabitanos, comemorar este ano o cinquentaésimo de uma instituição tão rica como o Círculo Cultural. E pena, que até ao momento, face às potencialidades desta Casa, tão poucos tenham usufruído das suas actividades. Deve-se este alheamento relativo, não à falta de empenhamento dos seus dirigentes, mas antes a quaisquer outros “lusitanos” motivos de que não vislumbramos a origem, e que nos levam muitas vezes a ignorar e não valorizar o que é nosso. Mas é sobretudo da Típica

**Obras da 1.ª fase custaram mais de 2 milhões de euros**

A primeira fase das obras de requalificação, integradas no Projecto Al-Margem, na Ribeira de Santarém, vai ser inaugurada no próximo domingo, dia 29, pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém, Rui Barreiro.

O programa da inauguração tem início às 16 horas e engloba várias actividades de âmbito cultural.

As obras da 1.ª fase custaram mais de 2,3 milhões de euros e sofreram intervenções ao nível do saneamento básico, requalificação da Vaia de Alcoroe, arruamentos, recuperação de uma ponte e espaços verdes. Quanto à segunda fase, está em projecto e engloba a requalificação da Praça Oliveira Marreca, respectivas ruas de acesso e de parte da zona desportiva da Ribeira de Santarém. Nesta fase será construído um novo polidesportivo, mais leve, com mais valências em termos de modalidades e com um pavimento mais adaptado à situação de cheias periódicas.

(Continua na 18.ª página)

**Ribeira de Santarém PROJECTO AL-Margem**

**Festival “Celestino Graça” Santarém traja de gala no próximo fim-de-semana para acolher o Festival Internacional de Folclore de Santarém**

Em cada mês de Setembro, Santarém torna-se a capital do folclore internacional, por ocasião do Festival “Celestino Graça”, que regista já no corrente ano a sua 45.ª edição.

Fundado no âmbito da Feira do Ribatejo, no já longínquo ano de 1958, este prestigiado certame viu a sua projecção extravasar as fronteiras da região e do país, para se tornar numa das iniciativas sócio-culturais que mais tem divulgado Santarém e o Ribatejo um pouco por todo o mundo, posto que mais de setenta países de todos os continentes já aqui se fizeram representar.



Com o seu elevado mérito organizativo reconhecido internacionalmente, o Festival Internacional de Folclore de Santarém foi convidado, no ano de 1970, para fundar o CIOFF – Comité Internacional des Organizeurs des Festivals de Folklore, organização não governamental que viria a atingir elevada notoriedade e importância, sendo reconhecida pela Unesco, a que está agregada através do Conselho Internacional da Música.



Santarém um estatuto de excelência, tanto pelo bom critério na escolha dos agrupamentos, como pelas boas condições de acolhimento que eram proporcionadas aos grupos folclóricos estrangeiros, que, mau grado a modestia das instalações, usufruíam de uma relação da maior cordialidade e afeição.

Santarém começou, assim, a ver referido o seu nome nas mais longínquas paragens do mundo, e os grupos folclóricos que participavam no Festival

(Continua na 3.ª página)

**Rancho Folclórico da Ribeira de Santarém**

**Promove Curso de Concertina**



Uma aula do curso de concertina

Numa louvável iniciativa, o Rancho Folclórico da Ribeira de Santarém está a levar a efeito na sua sede social um curso de concertina, que despertou o mais vivo interesse, estando a ser frequentado por 22 candidatas a tocadores.

A concertina é um instrumento musical da família dos aerofones que registou muita popularidade

conforme a existência de uma, de duas ou de três carreiras, a concertina tem ainda a limitação de não permitir o recurso ao modo menor, e aos sustenidos ou beaóis. Enfim, a concertina, ou mais remotamente o harmónio, quase apenas pode ser tocado em modo maior, sendo que os instrumentos aconselhados para a nossa região afirmam nos tons de sol, dó e fá.

Esta particularidade, se bem que possa ser considerada um constrangimento para a maioria dos conjuntos de tocadores dos grupos folclóricos do Ribatejo, não deixa de constituir um importante factor de valorização técnica dos mesmos, posto que os temas musicais que integram os repertórios dos ranchos folclóricos ribatejanos correspondem a diversas épocas, acompanhando também a evolução dos próprios instrumentos musicais, pelo que alguns temas deverão ser tocados pelos harmónios, outros pelas concertinas, e, finalmente, outros pelo acordeão.

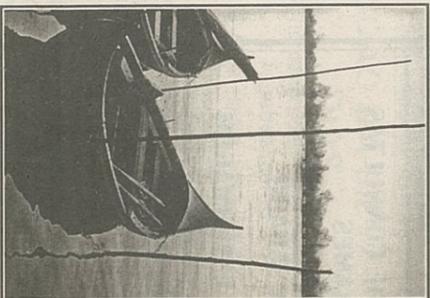
Deste modo se constata que a concertina não deve banir a utilização dos acordeões, pois não deveremos esquecer-nos de que muitas das músicas que são actualmente apresentadas pelos agrupamentos folclóricos portugueses foram usadas espontaneamente pelos nossos avoengos nas décadas de trinta e de quarenta do século passado, quando o acordeão era já uma autêntica revolução nos meios musicais, mais ou menos desenvolvidos, com o acordeonista a ser uma figura de grande aceitação popular e a conseguir sobreviver profissionalmente com o rendimento do seu trabalho. O discurso da maioria dos agrupamentos folclóricos portugueses de que representam as tradições musicais e coreográficas de meados do século XIX já foiicho que deu uvas, pois, em boa verdade, as pesquisas etnográficas efectuadas a partir de meados do século passado não permitia

(Continua na 2.ª página)

**HÁ MAIS DE UM SÉCULO AO SERVIÇO DE TODOS OS RIBATEJANOS**

**Amanhã, sábado**

# Ribeira de Santarém recebe 19.º Festival de Folclore



O Rancho Folclórico da Ribeira de Santarém promove amanhã, sábado, dia 28, mais um Festival Nacional de Folclore, "Rio Tejo 2004" – o seu 19.º

Participam no evento, para além do Grupo organizador, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), o Grupo de Danças e Cantares do Planalto de Jales (Vila Pouca de Aguiar), o Rancho Folclórico de Gouveia, o Grupo Etnográfico "Os Espanheiros" de Mouriscas (Abrantes) e o Grupo Típico "O Cancioneiro de Agueda".

A concentração dos grupos participantes no evento está prevista para as 16 horas, seguida de recepção na Junta de Freguesia de Santa Iria, cujo presidente, Vítor Gaspar, salienta o papel que o Rancho da Ribeira de Santarém desempenha com a associação juvenil.

"Este grupo merece também todo o carinho e reconhecimento, por outras actividades que desenvolve, tais como a prática de jogos tradicionais, torneios de jogos de bilhar, formação para tocadores de concertina ou harmónio e outros instrumentos tradicionais, no âmbito da sua actividade como associação juvenil. Não tenho dúvidas que o Rancho Folclórico da Ribeira de Santarém, é uma mais valia para Santarém, e por isso, compete a todos nós autarcas e população em geral, apoiar e dar condições para a continuidade do trabalho deste grupo de folclore, tão representativo do Ribatejo," salienta Vítor Gaspar, a propósito do Festival. Pelas 17 horas de amanhã, sábado, terá ainda lugar o habitual desfile etnográfico pelas ruas da freguesia, seguido de missa com a presença dos grupos intervenientes, na Igreja de Santa Cruz.

Pelas 19 horas, a organização promove um jantar convívio que antecede o início do Festival "Rio Tejo 2004", pelas 21.30 horas.

O 19.º Festival de Folclore da Ribeira de Santarém conta com a colaboração da Federação do Folclore Português, cujo presidente, Augusto Gomes dos Santos, pede ao rancho anfitrião que continue "tão sublimine e dignificante trabalho, em favor de uma das mais belas causas do nosso País" – o Folclore.

Também a Câmara Municipal de Santarém, na pessoa da Vereadora da Cultura, Idália Moniz, enviou uma mensagem ao festival, na qual destaca a forma como o Rancho da Ribeira de Santarém recebe quem o visita, bem como o "empenho" depositado no festival que organiza, preservando "com rigor" as tradições e que tem "desempenhado no último ano um papel muito importante para o Conselho de Santarém, na Prevenção Primária das Toxicodependências."

"A Câmara Municipal de Santarém sente-se honrada pela adesão do Grupo a este seu projecto e pelo trabalho que efectua com as crianças em risco," acrescenta Idália Moniz.

## 52 anos a honrar o folclore português

O Rancho Folclórico da Ribeira de Santarém foi fundado em 1972 com o objectivo da recolha, estudo, preservação e divulgação – o mais fiel possível – de todas as formas de herança cultural popular da sua freguesia.

Ao longo da sua existência com o fiel intérprete do património etnológico da Ribeira de Santarém, tem tido muitas solicitações para participar nos mais conceituados Festivais de Folclore, Festas e Romarias por todo o País, bem como para programas de Rádio e Televisão de grande projecção.

No estrangeiro cotou-se como um assíduo participante em vários Festivais Mundiais de Folclore (CIOFF) da fama que actualmente lhe é muito justamente reconhecida.

Muito se ballava e cantava nos habituais locais de encontro na Ribeira de Santarém: na Avenida, na Praça, no Largo de Santa Iria, nos Celeiros e nas Eiras das Quinas para onde vinham gentes das Beiras, Estremadura e Alto Alentejo, para os trabalhos agrícolas.

Era aí que se organizavam os balateiros que na maioria das vezes eram os próprios bailadores que cantavam e ballavam os Viras, os Verdégaios, os Fadinhos, as Modas a dois e quatro passos, o Fandango, entre outras.

Para além destas modas, também a Contradança, a Polca e a Quadilha marçaram presença nos atamados bailes no Club Ribereense e no Grémio da Portagem para uma classe social mais abastada.

As modas eram normalmente de roda e caracterizadas pela simplicidade e pouca agitação, mas plenas de graciosidade, embora de certo modo influenciadas pela carga cultural transportada por essas gentes vindas de outras regiões.

Embora diversos factores tivessem contribuído para a desestabilização dos antigos Trajes Regionais, foi ainda possível ao Rancho Folclórico da Ribeira de Santarém, recolher vários Trajes usados nos fins do Século XIX e princípios do Século XX, alguns deles que hoje, ainda hoje, com grande orgulho.

# Santuários Marianos da Europa reúnem na Cova da Iria em Outubro

O Santuário de Fátima vai acolher, de 13 a 15 de Outubro, um encontro de reitores de santuários marianos da Europa.

Ainda sem programa estabelecido, o encontro servirá para analisar aspectos pastorais dos santuários e definir acções a desenvolver, disse o reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra.

O encontro, que coincidirá com a Peregrinação Aniversária de Outubro – a última do ano ao Santuário – incluirá reuniões com

o presidente da Câmara Municipal de Ourém.

Está já confirmada a participação dos santuários de Lourdes

(França), Loreto (Itália), Banneux (Bélgica), Knock (Irlanda), Maria-pocos (Hungria), Czestochowa (Polónia), Walsingham (Inglaterra) e Alttling (Alemanha).

Entretanto, para 2007 está a ser equacionada a possibilidade de

realização, também na Cova da Iria, de um encontro mundial de grupos que se dedicam ao estudo e difusão da Mensagem de Fátima.

# PROJECTO AL-Margem

(Continuação da 1.ª página)

Os balneários existentes serão demolidos e revitalizados, dando lugar a um edifício que servirá tanto o polidesportivo como o campo de futebol e que dispõe de casas de banho públicas e de uma ampla zona de arruinos.

Os pavimentos serão de calçada de calcário grossa na Praça Oliveira Marreca e de calçada de granito nos restantes arruamentos incluindo o Largo António Faustino, onde a intervenção procurou estabelecer ligações com o torreão da Santa Iria.

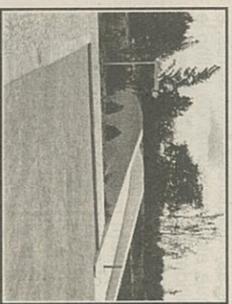
Para iluminação serão utilizados os mesmos tipos de aparelhos já instalados na primeira fase e será efectuada a valorização luminotécnica da Ponte de Alcorce, da fachada da capela existente na Rua das Barcas e da imagem da Santa Iria.

Será também instalado mobiliário urbano (bancos, papeleiras, pilaretes) na linha da intervenção levada a cabo na primeira fase. \*

De realçar que esta segunda fase resulta do projecto global AL-Margem, definido para a Ribeira de Santarém, conecta com o fassamento estabelecido para a sua execução, pelo que não condicional, antes é condicionada e tem em contas as restantes intervenções previstas neste âmbito.

O programa da inauguração das obras de requalificação integradas no AL-Margem é o seguinte: às 16 horas, visita à zona interencionada (concentração); às 16.30, descerramento da placa de inauguração e animação com intervenção do Rancho Folclórico da Ribeira de Santarém, Pedro Melão e Carlos Dantas e Teatrinho, com Artes Círcenses; às 17, merenda ribatejana com "porco no espeto"; e às 18, picaia no Largo de Santa Iria.

De realçar que esta segunda fase resulta do projecto global AL-Margem, definido para a Ribeira de Santarém, conecta com o fassamento estabelecido para a sua execução, pelo que não condicional, antes é condicionada e tem em contas as restantes intervenções previstas neste âmbito.



Ponte do Alcorce (Ribeira de Santarém)



# "15 Naus, 15 Artistas na Torna-Viagem" até 19 de Setembro, na Casa do Brasil, em Santarém

"15 Naus, 15 Artistas na Torna-Viagem" é o tema da exposição que se encontra, desde o passado dia 30 de Julho, patente ao público na Casa do Brasil, em Santarém.

A mostra inclui trabalhos de Bel Magalhães, Carla Stancati, Cássio Lázaro, Celina Lima Verde, Helena Kazue Nakai, João Migoto, Maria Eugénia Villarta, Roberto Mazzini, Rodrigues Coelho, Romildo Cardozo, Simon Abuhab, Sueli Dabus, Teresinha Ehmke, Valéria Alvares Cruz e Waldomiro Sant'Anna e permanecerá patente até ao próximo dia 19 de Setembro. No entender de Duarte Pinto da Rocha, Mestre em História e Cultura do Brasil, "as Naus deste início do Século XXI trazem, por expressões da Arte Contemporânea, produzida e patenteada no Brasil – País – Continente, cadinho de Povos e Culturas em constante reactualização miscigenante, verdadeiro palco de uma globalização de Estéticas, Terres e Seres (em sede de produção Artística e de vivência social)."

Rui Barreiro, presidente da Câmara Municipal de Santarém, no catálogo da exposição, refere que a mesma "transporta-nos para um universo brasileiro de vivências inter-pares, onde a comunidade lusófona se eleva, quer pelo tema quer pelos autores, num intercâmbio cultural entre "povos-irmãos", nesta cidade berço de algumas das figuras históricas e palco de momentos marcantes dos Descobrimentos e da presença Portuguesa no Brasil e no Mundo."

Já no entender da vereadora da Cultura, Idália Moniz, esta exposição "contribui, de forma efectiva e no Presente, para a eficaz convivialidade entre as duas Culturas e os dois Povos, Portugueses e Brasileiros, sucessivamente imbricados mais do que miscigenados. Assim se vive a História e em grande medida a Cultura. Assim se rende homenagem às comuns, sucessivas e agora reciprocas levas de emigrantes e imigrantes de ambos os países."

Uma exposição a não perder, até ao dia 19 de Setembro, na Casa do Brasil, em Santarém.

# PARA UMA POLÍTICA CULTURAL

por: DR. HUMBERTO NELSON FERRÃO



Quem é interessado pelas "coisas da cultura" e trabalha neste campo terá todo o interesse em reflectir sobre as propostas sobre política cultural que o sociólogo da cultura Augusto Santos Silva tem produzido.

Apesar de ser obviamente discutível, a concepção sobre política cultural apresentada esforça-se por ser uma forma de colocar o campo cultural numa posição de alavanca do desenvolvimento, que ultrapassará claramente os aspectos puramente culturais.

Ainda assim este assunto parece não ter tido consequências na região. Talvez (uns e outros) andemos preocupados de mais com uma grande carga histórica, para a defesa de conceitos e valores que se ficam apenas mais pelo passado, mas que, com forte probabilidade, mereciam mais acções de *desdramatização* do discurso e das práticas culturais da região e de uma *recontextualização* mais contemporânea; evita-se, com isso, alguma excessiva "historicização" e "patrimonialidade" em que a região vai vivendo (nas cidades e nas aldeias, nos ranchos e noutras associações), como se a evocação de um (do) passado, no sentido da "cultura morta", fosse suficiente para definir o essencial da cultura "regional" e/ou "portuguesa"; mas não é...

Neste seu ensaio, Augusto Santos Silva coloca à consideração pública os princípios, os objectivos e as estratégias conducentes a uma concepção de política cultural.

Assim é realçada sobremaneira a **cultura como um valor social**, tal como existem outros, pelo que ela deve ter um **sentido plural, articulada com factores de cidadania e desenvolvimento** que se operacionalizarão em práticas de inovação organizacional e de emprego.

Para chegar a este grande objectivo geral é necessário reflectir sobre os **objectivos e estratégias**, 2 elementos imprescindíveis para o entendimento da política de cultura defendida.

Assim, são elencados 5 **objectivos essenciais**:

- 1 - **defender e valorizar o património**, recusando-o como a matriz e o sentido essencial da cultura nacional (com linguagem nacionalista), mas antes entender o património como um "recurso da actividade cultural contemporânea, nas múltiplas modalidades em que ela se faz" (fruição, interpretação, criação, formação).
- 2 - **apoiar a criação e os criadores**, exigindo "profissionalismo, rigor e prestação de contas" na relação biunívoca entre os agentes que laboram conforme as regras de um "mercado assistido".
- 3 - **estimular a formação de públicos**, de modo a "fomentar nas pessoas contactos precoces, duradouros e cumulativos com os diversos campos e formas de cultura".

4 - **descentralizar e apoiar a multiplicação dos agentes culturais**, a partir de 2 elementos importantes: a) maiores responsabilidades e b) recursos de decisão mais próximas do "terreno" e melhor distribuição de iniciativas culturais pelo território.

5 - **diversificar as fontes de recursos e aplicá-los com eficácia e eficiência**, seja pela comparticipação dos beneficiários, seja pela responsabilização dos agentes culturais numa maior rentabilização daqueles recursos.

Articulados com estes objectivos enunciam-se também 4 palavras-chave relacionadas para a implementação de *estratégias* que devem cumprir a realização duma política cultural guiada por *critérios de estruturação e sustentação*: a) **recursos** (assentes no desenvolvimento e preparação de condições para a actividade cultural); b) **relações** (o relacionamento entre operadores e entre sectores de actividade); c) **redes** (como melhor forma de potenciar recursos e relações – bibliotecas, museus, teatros, arquivos...); e d) **oportunidades** (pelas iniciativas realizadas por novos horizontes para os agentes culturais, com renovação e lógicas de qualificação progressiva das estruturas culturais).

Este é um resumo de uma possível grelha para conceber uma política cultural e que pode servir para a reflexão dos agentes culturais e doutros interessados no fenómeno cultural (grupos de teatro, ranchos folclóricos, autarquias, bandas, defensores do património, grupos musicais populares, contraltas, corais, regiões de turismo, associações de jovens, escolas de música, etc).

Com ela tenta-se a incorporação de um conjunto de práticas renovadas, elas próprias geradoras de uma dinâmica e riqueza plural que é essencial para o campo da cultura. E até para discordar...

# Círculo Cultural Scalabitano

(Continuação da 1.ª página)

renovação do repertório. Precisa de uma campanha de divulgação exaustiva, junto de todas as autarquias, particularmente as ribatejanas, para que não se esqueçam que ainda há quem teimam em defender as nossas tradições e a nossa cultura. Precisa que as entidades oficiais com responsabilidades na área da cultura, cedam em tempo útil, o apoio imprescindível a sua sobrevivência. Precisa que a comunidade scalabitana não a esqueça, a apoie, nem que seja apenas com a sua presença nos espectáculos. Finalizo com uma palavra

António Valente



Orquestra Típica Scalabitana

# «CORREIO DO RIBATEJO»

SEMÁFARIO REGIONALISTA

(Mais de um século a servir os interesses da sua Região)

Propriedade da Firma João Arruda, Sucessores, Limitada

Serviços Administrativos e Redactoriais: 2000-046 SAINTARÉM Codex Rua Serra Pinto, 98 a 104

Tiragem: Média mensal de 40.000 exemplares no mês de Julho

Sócios *Garantes e Proprietários*: MÁRIO DA CONCEIÇÃO LOPES LUIS MANUEL PIRES MARQUES MANUEL OLIVEIRA CAMELAS

*Director*: JOÃO PAULO MARCOS (Cart. prof. n.º 3328)

*Colaboradores habituais*: COLABORADORES habituais: SAINTARÉM - Prof. Doutor Joaquim Ve-

N.º de Contribuinte: 500906564 - N.º do Depósito Legal: 66102193 - N.º de Registo do Título: 102555

risssimo Serrão, António Madeira Cachio,

João Gomes Moreira, Ludgero Mendes,

Prof. Doutor Martinho Viciana Rodri-

gues, José Miguel Correia Neres, Dr. Vi-

tor Bezerra, Eng.º José Gonçalves Fir-

zeira, Eng.º Luís Cunha Romão, Carlos Gil-

velho, Maria Antonia Fernandes, Antó-

nio Carreira, Eusebio Jorge, António Se-

meira, ENTRONCAMENTO - Educador O. P.

Coelho Martins, Dr. Pedro Canavero,

Mário de Sousa Cardoso, Maria Regina

Pinto da Rocha, Vanda Trindade, Cor-

nel Rogério Cordeiro Soares, Eng.º Gi-

moão Almeida Duarte e Dr. Humberto Nelson Ferrão, ALMÉNEM - Hemen-

gildo Marmelo, CARTAXO - Luís do Mor-

tejuano, CORNACHE - João F. da Cruz Fer-

reira, ENTRONCAMENTO - Educador O. P.

Brito, ALCANEDÉ - Joaquim Silva, AZI-

NHAGA - Custódio Barros, FAZENDAS

DE ALMÉRIM - Manuel Alberto Silva,

LEIMA - Maria Fernanda Barata, FERREIS

- Vilema, Batália, PENCHE - José Vares-

Secção *Desportiva* Principal Responsável (Redactor - Desportivo) MANUEL OLIVEIRA CAMELAS

